



TERRITÓRIO, VULNERABILIDADE E CUIDADO: A SAÚDE PARA AS PESSOAS QUE VIVEM NAS RUAS

Ana Lúcia Abrahão, Universidade Federal Fluminense, Doutora, email: anaabrahao@id.uff.br
Luiziane de Oliveira Marins Santos, Fe-Saúde, graduanda, email: luizianemarins5@gmail.com
Giovanni Augusto Castanheira Polignano, Fe-Saúde, Mestre, email: patologiabucalis@gmail.com
Neide Alves Pereira de Oliveira, Fe-Saúde, graduanda, email: neidealacrino@gmail.com
Carla Cristine Telles dos Santos, Fe-Saúde, graduanda, email: psitelles@gmail.com
Lucas Soares Santos, Fe-Saúde, graduanda, email: lucas-soares-15@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: População em Situação de Rua, Acesso aos Serviços de Saúde, Cuidado no Território, Equidade, Micropolítica do Cuidado

INTRODUÇÃO

O número de pessoas em situação de rua tem aumentado nos últimos anos em todas as regiões do Brasil, especialmente após a pandemia de COVID-19. Nesse contexto, as iniquidades no acesso às ofertas de cuidado em saúde nos territórios se aprofundam, e a demanda por atenção à saúde se destaca entre as múltiplas vulnerabilidades enfrentadas por quem vive nas ruas. Em 2023, dados do Cadastro Único indicaram que 236.400 pessoas estavam em situação de rua no país, o equivalente a 1 a cada 1.000 habitantes. Diante dessa realidade, a estratégia do Consultório na Rua, vinculada a Política Nacional de Atenção Básica instituída, em 2011, é uma forma de ampliar o acesso dessa população aos serviços de saúde. A proposta envolve uma equipe multiprofissional que atua de forma itinerante, oferecendo atenção integral à saúde e, sempre que necessário, articulando ações com as Unidades Básicas de Saúde, Saúde Mental e outros serviços do território. Este trabalho tem como objetivo mapear as estratégias de cuidado desenvolvidas por uma equipe multiprofissional do Consultório na Rua em uma cidade da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Busca-se identificar os arranjos construídos pelas equipes na oferta de cuidado em contextos de alta vulnerabilidade social. A pesquisa integra o estudo nacional “População em Situação de Rua: acesso e barreiras ao cuidado em saúde mental, interseccionalidade e equidade para redução das desigualdades”.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, que parte da concepção de que todos os atores envolvidos são formuladores, pesquisadores e produtores de conhecimento no campo investigado, atuando na construção de espaços de reflexão sobre o cuidado em saúde voltado à população em situação de rua. Ao se propor a estudar os arranjos construídos pelas equipes do Consultório na Rua na oferta de cuidado à pessoas em contextos de alta vulnerabilidade social, a pesquisa se depara com um desafio metodológico importante: captar a complexidade que envolve o modo como o cuidado é efetivamente produzido no cotidiano da rua. Para enfrentar esse desafio, o percurso metodológico foi delineado a partir de contribuições consolidadas no campo da saúde, com base na pesquisa qualitativa (MINAYO, 2005), articuladas aos aportes da Análise Institucional, que oferece ferramentas para analisar os encontros produzidos no interior dos próprios serviços de saúde (LOURAU, 2004). Soma-se a isso a inspiração metodológica da História Social da Cultura, especialmente em suas abordagens baseadas em vestígios e narrativas orais (SILVA, 2007) e de estudos produzidos por ABRAHÃO, 2016, FEUERWERKER et al., 2016; MERHY et al., 2016. Esse arranjo metodológico é mediado pelo uso do diário de campo, em uma perspectiva cartográfica. O diário, neste estudo, cumpre dupla função: por um lado, registra o percurso do(a) pesquisador(a)



durante sua atuação no território; por outro, torna-se um espaço de memória e análise, onde são guardadas histórias, reflexões e questionamentos emergentes dos encontros e das experiências vividas. Assim, o arranjo metodológico não é estático nem fechado, mas é construído coletivamente por todos os sujeitos que compõem a cena do cuidado à população em situação de rua. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 6.974.661.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda em fase de resultados preliminares, uma vez que a pesquisa segue em andamento, os diários de campo evidenciam uma produção de cuidado construída a partir de encontros no território que não seguem trajetos lineares, mas sim caminhos sinuosos, marcados por desvios, retornos e reinvenções. Como aponta um trecho do diário de AA: *“precisamos voltar para levar Joana (nome fictício) para uma avaliação na base”*. A dinâmica da equipe é guiada por uma lógica de atenção ao instante e à oportunidade: cada situação vivida no território é potencialmente uma chance de cuidado. Há um esforço contínuo em equilibrar as demandas expressas pelas pessoas com aquilo que a equipe pode efetivamente ofertar naquele contexto. Conforme destaca Campos (2006), o trabalho em saúde não se limita à execução de tarefas predefinidas ou ao cumprimento de protocolos. Ele é compreendido como obra, um processo criativo, relacional e situado, em que trabalhadores, gestores e usuários constroem sentidos, saberes e transformações a partir das situações concretas vividas no cotidiano dos serviços. A cada encontro, portanto, são produzidas obras singulares, tecidas nas trilhas abertas pela tensão própria dos vínculos e das relações construídas em campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda de forma preliminar, é possível apontar que os arranjos construídos pelas equipes na oferta de cuidado em saúde em contextos de alta vulnerabilidade social configuram-se como estratégias situadas, que reconhecem a complexidade dos territórios onde atuam. Tais estratégias se expressam por meio da mediação de conflitos e da produção do cuidado como uma criação social, construída coletivamente a partir dos encontros e das singularidades de cada situação. No entanto, as tensões que atravessam esses territórios incidem diretamente sobre o cotidiano das equipes do Consultório na Rua, afetando a continuidade e a efetividade das ações de cuidado.

Como limitação deste trabalho, destacamos a incompletude do estudo.

Agradecimento ao apoio pelo financiamento CNPQ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrahão, A L et al. “O pesquisador in-mundo e o processo de produção de outras formas de investigação em saúde”. *Lugar Comum*, n. 39, p. 133-144, 2012
- Campos, G. W. S. (2006). A saúde pública e a defesa de um projeto democrático de sociedade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(2), 267-273.
- Lourau, R. (2004). *Análise Institucional e Práticas de Pesquisa*. Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M. C. de S. (2016). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. Hucitec-Abrasco.
- Feuerwerker, L. M., Bertussi, C., Merhy, & E. E., (2016) (Orgs.) Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes (Vol. 2, p. 440). Rio de Janeiro: Hexis.